

A INTEGRAÇÃO ENTRE A TEOLOGIA, A PASTORAL E A MISSÃO NO MINISTÉRIO INTEGRAL DA IGREJA À LUZ DE ATOS 14

Carlos del Pino¹

RESUMO

O tema desse artigo é a necessária articulação entre a Teologia, a Pastoral e a Missão. Seu objetivo é demonstrar, à luz do exercício ministerial do apóstolo Paulo, registrada por Lucas em Atos 14, que o modelo bíblico de ministério é o integral na articulação entre as três áreas: a Teologia, a Pastoral e a Missão. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com característica bíblico-teológica, cujos resultados indicam que os pacotes teológicos e metodológicos que ocupam o fazer missionário da igreja brasileira são alvo de preocupação por parte do missiologista que vê o alvo de *crescer na Palavra de Deus* a motivação bíblica que deve gerenciar a atividade. Indicam também que esse crescimento exige uma tríplice realidade ministerial que tem sido deixada de lado: a *teologia*, a *pastoral* e a *missão* que, não só devem ser definidas uma à luz das demais e assim, sucessivamente, como sua prática também deve ser integrada. A proposta, então, é a busca de um *crescimento na Palavra de Deus* em direção a uma nova visão e experiência teológica, pastoral e missionária.

Palavras-chave: Palavra de Deus. Teologia. Pastoral. Missão.

ABSTRACT

The theme of this paper is the necessary link between theology, Pastoral and Mission. Your goal is to demonstrate, in the light of Ministerial Office of the Apostle Paul as recorded by Luke in Acts 14, that the biblical model of ministry is in full coordination between the three areas: Theology, Pastoral and Mission. This is a literature with biblical and theological character, the results indicate that the packet theological and methodological packages that take up a missionary church in Brazil are of concern by the missiologist who sees the target to grow in God's Word Biblical motivation to manage the activity. However, this growth requires a threefold ministerial reality that has been left out: theology, ministry and mission, must not only be defined in light of the other one and so on, as well as its practice must be integrated. The proposal then is to seek growth in the Word of God toward a new vision and experience theological, pastoral and missionary.

Keywords: Word of God. Theology. Pastoral care. Mission.

¹Doutor em Teologia Prática com ênfase em Hermenêutica e Missão pela Universidad Pontificia de Salamanca, na Espanha, mestre em Teologia Prática pela Universidad Pontificia de Salamanca, na Espanha, mestre em Missiologia pelo Centro Evangélico de Missões (CEM) no Brasil e bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano de Belo Horizonte, no Brasil; autor de vários livros e artigos nas áreas de Missiologia e Hermenêutica; coordenador da Base Europa da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT) e de seus projetos de trabalho. E-mail: revdelpino@gmail.com. (Dados de 2012).

INTRODUÇÃO

O objeto desse artigo é a relação entre a Teologia, a Pastoral e a Missão no serviço cristão. Seu objetivo é demonstrar que essas três áreas integravam o exercício ministerial do apóstolo Paulo como partes de sua vocação e ação, e que esse modelo serve de base a uma reflexão e conseqüente trilha para o serviço cristão atual. Contudo, essa reflexão deve partir da atualidade.

Atualmente, quando se fala em missão, nem sempre a preocupação tem sido a de buscar na *Palavra de Deus* uma sólida base para a compreensão de qual seja a missão da Igreja ou, antes, do quê realmente vem a ser a missão. Infelizmente, a tarefa missionária da Igreja tem sido definida seja em sua totalidade, ou quase totalidade, com programas e movimentos internacionais que nos chegam como um pacote pronto e divino. Esses pacotes, via de regra, não se limitam a um *desafio* metodológico que nos chegam como uma espécie de *sugestão* para se realizar parte da nossa tarefa missionária. Ao contrário disso, nos são praticamente impostos como o único (ou quase único) programa missionário possível para que tal tarefa seja realizada. Além disso, nos chegam também como um pacote teológico definido, normalmente com pouca preocupação hermenêutica e baseado em uns poucos, e sempre os mesmos, textos bíblicos; isso sem falar que a dimensão pastoral passa sem nem ao menos ser notada. Esse problema, crônico na prática ministerial da Igreja brasileira, exige uma resposta que, certamente, passa pelo texto sagrado dos cristãos para responder à seguinte pergunta: existe um modelo bíblico para a prática ministerial da Igreja, de seus ministros?

Nesse sentido, não cremos que devamos identificar o pensamento bíblico em sua totalidade, nem a própria ação (*missio Dei*)² de Deus neste mundo com qualquer que seja o programa missionário que entre em voga. Isso não significa que determinados programas que nos são impostos hoje em dia sejam necessariamente maus; significa, antes, que devem ser submetidos à Palavra de Deus em sua totalidade, uma vez que é somente desta forma que poderemos ser fiéis à verdadeira ação de Deus neste mundo tal como esse mesmo Deus vem agindo durante toda a história e hoje também.

Isso deve levar-nos a uma revisão daquilo que tem sido chamado de missiologia atualmente, da mesma forma que deve nos levar a pensar no que chamamos de *teologia* e de *pastoral*. Afinal de contas, o que vem a ser a *missiologia*? O que vem a ser a *teologia*? E o que vem a ser a *pastoral*?

²Lit., “[...] ‘a missão de Deus’ e se refere à total extensão e implicações da atuação redentora de Deus neste mundo (sua missão) como base determinante e derivação final para a atuação (missão) da igreja no mundo.” (DEL PINO, 2004, p. 20).

Seriam matérias que somente encontram seu verdadeiro sentido quando tratadas de forma isolada umas das outras? Somente podem ser definidas à luz de si mesmas ou será que poderíamos procurar defini-las uma à luz das demais? Acima de tudo, creio, estamos diante de um exercício muito sério de reflexão que deve nos levar a pensar, de forma objetiva, sobre a necessária integração dessas três dimensões da ação da igreja em nosso dia-a-dia.

Diante dessas considerações e das perguntas levantadas logo acima, nos propomos a analisar o capítulo 14 do livro de Atos, buscando elementos que nos ajudem a compreender melhor a experiência do apóstolo Paulo quanto ao seu exercício ministerial integrado, onde o seu labor teológico, pastoral e missionários são partes de uma mesma vocação e ação. Para tanto, pretendemos abordar o texto desde o seu contexto histórico e gramatical de forma a ajudar-nos a compreender nosso próprio contexto eclesial e a dar os passos necessários para sua contínua transformação e crescimento (*ecclesia reformada semper reformanda*).

Para tanto será utilizada a pesquisa bibliográfica e a interpretação textual com o objetivo de encontrar o sentido autoral da perícopes mediante o método de leitura ou de interpretação bíblica conhecido por gramático-histórico, que “[...] busca o significado de um trecho da Escritura segundo as regras da gramática e da forma literária, os fatos da história e a estrutura do contexto” (GRASSMICK, 2009, p. 15). Neste caso, o trecho da Escritura a ser interpretado é Atos 14, como anunciado acima.

1. A TRÍPLICE DIMENSÃO MINISTERIAL NA OBRA DO APÓSTOLO PAULO

Quando anunciamos a possível articulação entre a teologia, a pastoral e a missão, de que estamos falando? De três ministérios distintos (teologia, pastoral e missão) ou de realidades que pertencem umas às outras? Para dirimir dúvidas e localizar a perspectiva em questão, vamos percorrer um pouco mais esse caminho de integração entre esses três presentes em Atos dos Apóstolos. Trata-se da seguinte narrativa localizada no capítulo 14:

Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram juntos na sinagoga judaica e falaram de tal modo, que veio a crer grande multidão, tanto de judeus como de gregos. Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra os irmãos. Entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no Senhor, o qual confirmava a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles, se fizessem sinais e prodígios. Mas dividiu-se o povo da cidade: uns eram pelos judeus; outros, pelos apóstolos. E, como surgisse um tumulto dos gentios e judeus, associados com as suas autoridades, para os ultrajar e apedrejar, sabendo-

o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônica e circunvizinhança, onde anunciaram o evangelho.

Em Listra, costumava estar assentado certo homem aleijado, parálítico desde o nascimento, o qual jamais pudera andar. Esse homem ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e vendo que possuía fé para ser curado, disse-lhe em alta voz: Apruma-te direito sobre os pés! Ele saltou e andava. Quando as multidões vieram o que Paulo fizera, gritaram em língua licaônica, dizendo: Os deuses, em forma de homens, baixaram até nós. A Barnabé chamavam Júpiter, e a Paulo, Mercúrio, porque era este o principal portador da palavra. O sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para junto das portas touros e grinaldas, queria sacrificar juntamente com as multidões. Porém, ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando: Senhores, porque fazeis isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles; o qual, nas gerações passadas, permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos; contudo, não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo o vosso coração de fartura e de alegria. Dizendo isto, foi ainda com dificuldade que impediram as multidões de lhes oferecerem sacrifícios.

Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e Icônio e, instigando as multidões e apedrejando a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto. Rodeando-o, porém, os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu, com Barnabé, para Derbe.

E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia, fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus. E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido. Atravessando a Pisídia, dirigiram-se a Panfília. E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália e dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que haviam já cumprido. Ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas coisas fizera Deus com eles e como abrira aos gentios a porta da fé. E permaneceram não pouco tempo com os discípulos. (At, 14.1-26).

Nesse texto encontramos a continuação do relato da primeira viagem missionária de Paulo e seus companheiros. Sendo assim, consideramos que este relato mantém-se dentro do roteiro geral que norteia os dois capítulos anteriores, ou seja, “a palavra de Deus continuava a crescer e espalhar-se” (12.24), pois era divulgada “por toda aquela região” (13.49). Dessa forma, vemos que o tema mais amplo que dá sentido a toda a narrativa da primeira viagem missionária continua sendo o do *crescimento da Palavra de Deus*. Mas este roteiro geral parece significativamente ampliado no capítulo 14 ao associar à pregação evangelística da palavra, o empenho pastoral do apóstolo, o cuidado imprescindível que deve ser dispensado ao rebanho, seja por meio do discipulado, seja através da organização da comunidade de fé.

Estes dois temas, a *evangelização* e o *pastoreio*, passam a andar juntos na vivência ministerial de Paulo como fruto, inevitável, de sua própria perspectiva teológica, visto que o que

deve crescer, segundo ele, não é necessariamente o número de membros da igreja ou o números de igrejas, senão a *Palavra de Deus*. Observamos, dessa forma, a estreita associação que há entre o *pastoreio*, a *evangelização* e a *missão* à luz da teologia do *crescimento da Palavra de Deus*.

Essa associação e integração compõem, portanto, o mesmo empenho ministerial; nesse sentido, vemos a facilidade com que o texto de Atos 14 mostra o processo de pregação evangelística (ver os versos 1, 3, 7, 9-10, 15-17, 21, 25) ao mesmo tempo em que enfatiza a importância das atitudes pastorais assumidas pelo apóstolo Paulo (versos 22-23) sempre dentro da dimensão teologicamente definida do *crescimento da Palavra de Deus*, que pode ser considerada a linha teológica por excelência do livro de Atos (cf. comprovam 6.7; 8.4; 12.24; 13.49; 19.10, 20).

Como vem sendo observado, a leitura da obra de Lucas indica que o apóstolo Paulo investiu em todas estas facetas do ministério. Nesse sentido, podemos entender que, para Paulo, não havia nenhum tipo de dualismo que tornasse o *pastoreio* uma ação ministerial distinta da *missão* e da *teologia* e vice-versa.

O *crescimento da Palavra de Deus* (12.24; 13.49) já não pode mais ser visto ou medido por nós de forma unilateral, seja pelo método da *teologia* (sistemática ou bíblica), seja pelos pressupostos da *pastoral* ou pela *ação missionária*. Sendo assim, o aumento do número de membros ou o aumento do número de novas igrejas plantadas, por si só, podem ser insuficientes para descrever o *crescimento da Palavra de Deus*. Da mesma forma, não podemos medir o *crescimento da Palavra de Deus* quando o investimento recai sobre uma ação pastoral exclusivamente *ad intra*,³ destituída da missão evangelizadora de toda a igreja e, freqüentemente, com forte ênfase na manutenção eclesial. Por fim, também é impossível medir o *crescimento da Palavra de Deus* pelo volume de pesquisa exegética ou pela precisão cirúrgica das nossas conclusões sistemáticas.

Por melhor que sejam estas ações, por si só e de forma exclusiva, se tornam insuficientes para medir o verdadeiro *crescimento da Palavra de Deus* entre os seres humanos. Entretanto, essa conclusão certamente seria outra se o medíssemos usando de forma integrada a *teologia*, a *pastoral* e a *missão*. O que precisa ficar claro é que a polarização, tanto para a *missão*, quanto para a *pastoral* ou para a *teologia*, sempre desvirtua o crescimento integral e equilibrado da *Palavra de Deus* em todas as dimensões da vida humana.

³ Refere-se a um movimento imanente, na *direção de si mesmo* ou *para dentro*.

Uma rápida revisão dos capítulos 12-14 permite entrever uma linha-mestra bem definida que perpassa o texto: o *crescimento da Palavra de Deus*. No capítulo 12 é registrado que, em decorrência da pregação, dá-se a perseguição de Herodes com a morte Tiago, a prisão e libertação de Pedro pelo anjo do Senhor, a morte do próprio Herodes e, no final, é relatado: “Entretanto, a *palavra do Senhor crescia e se multiplicava.*” (v. 24)⁴; no 13 é narrado que, após o retorno de Barnabé e Saulo da missão a Jerusalém, a comissão de ambos pelo Espírito e o envio pela igreja, o início da primeira viagem missionária, o embate com o mágico Elimas, a dissidência de João Marcos, o testemunho de Paulo em Antioquia da Psídia e a conseqüente perseguição, “divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquela região” (v. 49); e no capítulo 14, onde se encontra a perícopé em exposição nesse artigo, é informado ao leitor que Paulo falava ousadamente no Senhor, o qual “confirmava a palavra da sua graça” (v. 3). Portanto, essa linha-mestra aponta para o *crescimento da Palavra de Deus* pela inter-relação existente entre *missão, teologia e pastoral*, como ministérios conjugados no mesmo ambiente em favor da formação integral da comunidade cristã.

A ênfase, portanto, que deve ser insistentemente recuperada por todos nós é que *pastoreio, teologia e missão* são realidades que pertencem uma à outra e, obviamente, isso deve ser visível tanto a nível acadêmico como a nível ministerial.

2. A IMPLEMENTAÇÃO DA TRÍPLICE DIMENSÃO MINISTERIAL NA IGREJA CONTEMPORÂNEA

Lamentavelmente, porém, constatamos sérias dificuldades para a implementação da tríplice dimensão ministerial, isto é, para a integralização do trabalho da *teologia, missão e pastoral*. Em primeiro lugar, não podemos restringir nosso conceito e prática de pastoreio às atividades que são restritas ao pastor da igreja. Da mesma forma, também não devemos limitar o trabalho missionário àquelas atividades, muitas vezes exóticas, exercidas pelos missionários transculturais. Muito menos podemos considerar o trabalho teológico, seja sistemático ou exegético, às atividades acadêmicas de certa elite eclesiástica que se convenceu de que sempre fala em nome de Deus. Estas ênfases, muito freqüentes entre nós, restringem nosso conceito de igreja e de ministério, bem como a nossa capacidade de compreender e responder plenamente à vocação de Deus em nossa vida e em nosso meio.

⁴ Grifo nosso.

Outra dificuldade que já está instalada entre nós é a prejudicial dicotomia entre *pastoreio* e *missão*, ou entre *pastoreio* e *teologia*, ou entre *teologia* e *missão*. Parece que estamos irremediavelmente submetidos a essas dicotomias. Grande parte dos nossos irmãos, inclusive obreiros (pastores e missionários, evangelistas e teólogos), parte do pressuposto, tido como certo, de que o *trabalho pastoral*, o *trabalho teológico* e o *trabalho missionário* praticamente nunca se encontram, a não ser em certas encruzilhadas que, muitas vezes, são cuidadosamente evitadas por todos. Até certo ponto são realidades que competem entre si pela atenção e pelos recursos da igreja.

Ainda vemos, como outra dificuldade, que atualmente tanto o pastorado quanto o trabalho missionário se tornaram reféns do “pragmatismo metodológico”. No que diz respeito à tarefa teológica, parece que conseguiu escapar para a “espiritosfera”, tornando-se irrelevante para o ser humano comum e praticamente impossível de ser decifrada por quem quer que seja que não a tenha escrito, concedendo, entretanto, ao seu escritor certo sentimento de superioridade e divinização.

Por sua vez, o dilema do pragmatismo metodológico, tanto no caso da *pastoral* como no da *missiologia*, se resume em que se algo deu certo em algum lugar, precisa ser transplantado para o nosso meio convertendo-se assim em nossa chave do sucesso. De forma até chocante, pode-se constatar que esse pragmatismo dos métodos que prometem conversões, crescimento numérico e, conseqüentemente, aumento na arrecadação e sucesso já assume, por si só, um claro perfil hermenêutico. Isso tem fundamentação secularista, como se vê na obra *Crescendo como igreja* (DEL PINO, 2006, p. 12-13), onde alguns desses fundamentos estão listados:

- a) *Centralização do numérico no crescimento da igreja*: a dimensão do crescimento numérico tornou-se praticamente a única dimensão que realmente importa quando se trata de crescimento de igreja. Surgiu, na prática eclesiástica e pastoral, uma certa atitude acerca do crescimento numérico, de que ele é o que realmente importa. Sem dúvida, essa prática deriva-se do desenvolvimento de uma eclesiologia que lhe é equivalente.
- b) *Sucesso a todo custo*: o sucesso eclesiástico e o sucesso no crescimento numérico da igreja tornaram-se uma das principais expectativas e exigências do trabalho pastoral, gerando um significativo aumento nas tensões eclesiásticas que caracterizam o pastorado. Ser um pastor bem sucedido de uma igreja grande tornou-se uma “obrigação vocacional”.
- c) *Divinização do pragmatismo*: o pragmatismo passou a ser considerado como um elemento divino. “Se funciona e se dá certo é de Deus”, sem nenhum questionamento da fundamentação bíblica para o projeto que, de fato, funciona. O pragmatismo, nesse sentido, se torna uma chave hermenêutica quando seleciona-se uns quantos versículos com a finalidade de justificar-se o funcionamento de determinados programas.
- d) *Metodologismo como sinônimo de ação de Deus*: os métodos importados e adotados nos são apresentados e vendidos como sendo, na prática, sinônimos da ação de Deus no mundo e na igreja. São vistos até mesmo, muitas vezes, como a única forma de Deus agir em favor do crescimento numérico da igreja.

Em outras palavras, já estamos lendo a Bíblia a partir dessa perspectiva sem que isso nos incomode significativamente. Na verdade, parece que a não associação (ou dicotomia) existente entre *teologia*, *pastoral* e *missão* na vida da igreja como um todo, bem como suas conseqüências, já é causada por certa deficiência hermenêutica presente, ao mesmo tempo em que continua promovendo essa mesma deficiência. Diante da preocupante situação,

[...] devemos perguntar se não estaríamos vendo o surgimento de uma nova teologia, de uma nova eclesiologia ou de uma nova missiologia. Seria, quem sabe, um novo sistema hermenêutico que se fundamenta no domínio do numérico, no sucesso eclesiástico, na divinização do pragmático e na divinização do metodologismo como critérios para a leitura bíblica e a formação dos conceitos de *eclesia*, [*pastoral*] e *missão*? (DEL PINO, 2006, p. 13, 14).

Contudo, nosso empenho sempre deve estar colocado na integralidade do trabalho da *teologia*, da *pastoral* e da *missão*, a tal ponto que chegue um momento em que já não precisemos mais usar nenhuma dessas três palavras (teologia, pastoral e missão) como formas de definir áreas de atuações acadêmicas e ministeriais.

3. A TRÍPLICE DIMENSÃO MINISTERIAL EM FAVOR DA FORMAÇÃO INTEGRAL DA COMUNIDADE CRISTÃ

É fundamental que haja uma tomada de posição em relação ao que acaba de ser colocado. Dentre todos os elementos essenciais no redirecionamento e recuperação de uma perspectiva bíblica para a igreja brasileira⁵ nesse início de século, encontra-se, antes de tudo, “[...] a restauração da centralidade e uso adequado das Escrituras Sagradas por toda a igreja, enfatizando-a “em sua totalidade, como única Palavra de Deus escrita, sem erro em tudo o que afirma.” (PACTO DE LAUSANNE, II).

A centralidade das Escrituras implica diretamente em considerá-la como nossa regra de fé e prática (inclusive de prática de crescimento de igreja), como suprema autoridade sobre todos os assuntos, bem como em uma abordagem e leitura que a considere por completa. Nesse sentido, além de valorizar o *sola scriptura*,⁶ é necessário recuperar o *tota scriptura*.⁷ (Apud DEL PINO, 2006, p. 14).

⁵ Além de um retorno à centralidade das Escrituras Sagradas do Cristianismo outros elementos importantes nesse processo de recuperação da teologia bíblica da igreja, são: a contextualização, a missão integral, a unidade e cooperação e a diaconia (DEL PINO, 2006).

⁶ Somente a Escritura.

⁷ Toda a Escritura.

Assim sendo, voltemos às Escrituras. No texto de Atos 14, já exposto, observamos que o apóstolo Paulo, ao longo de sua primeira viagem missionária, dedicou-se à evangelização “falando de tal modo que veio a crer grande multidão de judeus e gentios” (14.1), ao mesmo tempo em que o Senhor “confirmava a mensagem de sua graça realizando sinais e maravilhas pelas mãos deles” (14.3). E, mesmo em meio às adversidades e provações decorrentes da pregação genuína do evangelho de Jesus que levaram Paulo e sua equipe a refugiar-se em outras cidades, eles “continuaram a pregar as boas novas” (14.7).

Vemos que ele agia sempre de forma a conjugar a *teologia* com a *pastoral* e com a *missão*. Nesse sentido, todo o empenho missionário e evangelístico foi perfeitamente associado à formação dos discípulos de Jesus Cristo (teologia e pastoral). Vemos no verso 21 que a ação ministerial de Paulo e seus companheiros é descrita de forma ampla e completa: tanto pregaram as boas novas (evangelização) quanto fizeram discípulos (referência aos convertidos) e, logo quando retornaram para Listra, Icônio e Antioquia se dedicaram a fortalecer os discípulos e a encorajá-los a permanecerem firmes na fé cristã (14.22). Juntamente com esse trabalho de pastoreio e discipulado, e até mesmo como consequência esperada do pastoreio e da evangelização, Paulo e Barnabé “designaram-lhes ou ordenaram-lhes presbíteros em cada igreja” (14.23). Embora do nosso prisma atual seja fácil separar o que é trabalho missionário por um lado, e o que é trabalho pastoral por outro e o que é trabalho teológico por outro ainda, parece muito claro, pelo texto, que essas dimensões do ministério não podiam ser tão facilmente separadas na visão e na experiência dos apóstolos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que temos, é muito importante vencer as dificuldades relacionadas com a dissociação entre *teologia*, *pastoral* e *missão* e buscar formas concretas, para o nosso momento histórico, filosófico e eclesial, de se viver e exercer a *missão*, a *pastoral* e a *teologia* como realidades pertencentes uma à outra. Vencer esse desafio que a *Palavra de Deus* nos apresenta significa buscar a transformação das nossas estruturas conceituais e ministeriais. O desafio que temos à frente, portanto, nos levará a recuperar o conceito bíblico de pastoreio, de teologia e de missão, nos conduzirá através da leitura permanente da Bíblia a uma experiência renovadora de vida cristã e de vida eclesial, nos proporcionará um testemunho eficaz da mensagem da graça de

Deus e nos deslocará de dentro de nós mesmos para dentro do verdadeiro lugar do exercício do ministério, o mundo.

É preciso *crescer na Palavra de Deus* em direção a uma nova visão e experiência teológica, pastoral e missionária. Nesse sentido, todos somos pastores, todos somos teólogos e todos somos missionários ao mesmo tempo. O pastor sem alma de missionário e de teólogo comprometerá a inteireza de seu ministério. O missionário sem alma de pastor e de teólogo igualmente comprometerá a integridade da sua ação. O teólogo sem alma de pastor e de missionário da mesma maneira comprometerá os frutos do seu trabalho.

Diante da conclusão que se delinea, podemos pensar no crescimento qualitativo que deve ser a marca do quantitativo. Para isso, Orlando Costas apresenta três qualidades que devem importar na construção e manutenção de uma igreja; elas servem de fundamento teológico para a questão em reflexão, pois são qualidades que “[...] emanam [da] natureza divina [da igreja] como comunidade do Espírito, corpo de Cristo e povo de Deus”. (*Apud* DEL PINO, 2006, p. 16, 17). São elas:

- a) *Fidelidade*: trata-se da permanente “coerência entre a ação da igreja e os propósitos revelados de Deus para o seu povo”. Esta qualidade procura responder em que medida o crescimento da igreja é fiel às ações de Deus na Bíblia e seus desígnios na história.
- b) *Encarnação*: refere-se ao “enraizamento histórico de Jesus Cristo na dor e aflições da humanidade e seu aspecto no processo de crescimento da igreja”. Esta qualidade procura mostrar que a igreja em crescimento se caracteriza, à semelhança de Cristo, pelo alívio do sofrimento humano como demonstração do amor redentor de Deus.
- c) *Espiritualidade*: indica a “presença e operação dinâmica do Espírito Santo no crescimento da igreja”. Nesse sentido, o crescimento da igreja deve ser um reflexo da ação e dos frutos do Espírito na vida e na missão da igreja.

Essas qualidades têm o objetivo de gerar parâmetros bíblicos e teológicos com vistas a avaliar “os níveis, a intensidade e a legitimidade do crescimento da igreja em suas diversas dimensões” (2006, p. 17), pois “o critério fundamental deve ser teológico” (COSTAS *apud* DEL PINO, 2006, p. 17-18). É na reflexão direta nas Escrituras Sagradas que encontram os princípios que servem e servirão à construção de metodologias adequadas em cada época, cultura e sistema eclesial em sua tríplice dimensão ministerial: teologia, pastoral e missão.

Por uma pastoral mais missionária e teológica, por uma missiologia mais teológica e pastoral e por uma teologia mais pastoral e missionária!

REFERÊNCIAS

BOSCH, David J. *Misión en Transformación*. Grand Rapids: Libros Desafío, 2000.

DEL PINO, Carlos. Dimensões do crescimento da igreja: avaliações e propostas. In: DEL PINO, Carlos. *Crescendo como igreja*. Goiânia: Logos, 2006.

_____. *O evangelho para o mundo: missão para o mundo em sofrimento*. Goiânia: Logos, 2004.

GRASSMICK, John D. *Exegese do Novo Testamento: do texto ao púlpito*. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.

KIRK, J. Andrew, *What is Mission? – Theological Explorations*. London: DLT, 1999.

NISSEN, Johannes, *New Testament and Mission: historical and hermeneutical perspectives*. Frankfurt: Peter Lang, 1999.

SCHNABEL, Eckhard J. *Early Christian Mission: Paul and the early church*. Leicester: Apollos, 2004.

SCHNABEL, Eckhard J. *Paul the Missionary*. Nottingham: Apollos, 2008.